

GIU MARTINS
Na noite de 30 de outubro, o imponente Automóvel Clube de BH, abriu suas portas para uma celebração digna de aplausos

PÁGINA 10



PM mais perto da comunidade em MOC

A Polícia Militar de Minas Gerais realizou a ação “Conheça sua PM” na Praça Doutor Carlos Versiani, aproximando a corporação da comuni-

dade em comemoração aos seus 250 anos. O público participou de atividades culturais, educativas e de saúde, além de conhecer projetos e equipes

como a ROCCA. A PM destacou a atuação integrada da 11ª Região, que atende 77 municípios e apresenta bons resultados em segurança. **PÁGINA 4**

LARISSA DURÃES



Moradores elogiaram a presença da PM e relataram sensação de segurança e acolhimento

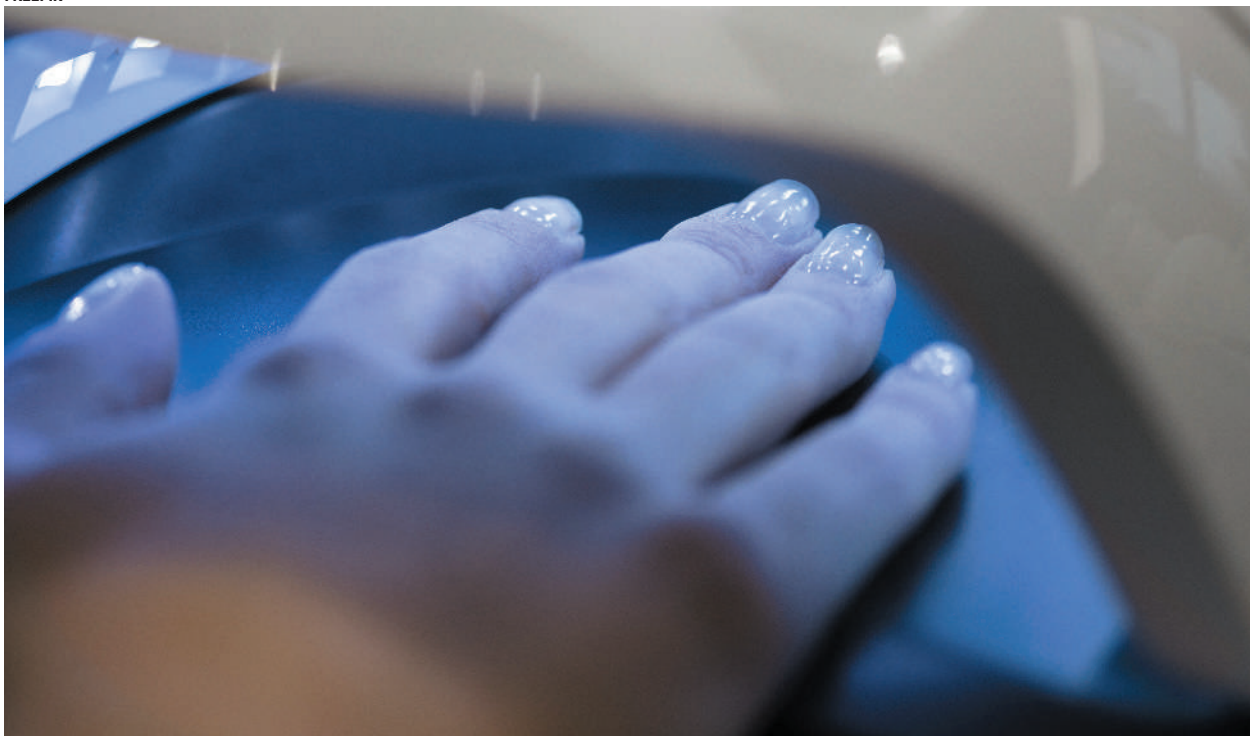
Anvisa: fim do gel para unhas

A Anvisa proibiu o uso de produtos para unhas em gel que contenham TPO e DMPT, substâncias potencialmente tóxicas, que podem afetar a fertilidade e aumentar o risco de câncer. A medida impacta tanto usuários quanto profissionais que manuseiam o gel. **PÁGINA 9**

IR: isenção para até R\$ 5 mil

O Congresso aprovou o PLN1/2025, que torna permanentes alterações no Imposto de Renda para pessoas físicas, garantindo isenção para quem ganha até R\$ 5 mil. A medida dá segurança jurídica ao contribuinte, evitando revisões a cada cinco anos. **PÁGINA 6**

FREEPIK



O método, apesar de prático e duradouro, terá prazo de 90 dias para retirada dos produtos em salões e estoques

Opinião

O Brasil que transforma o luto em evento

Gregório José*

No próximo domingo, 2 de novembro, milhões de brasileiros vão repetir o mesmo ritual de todos os anos que é comprar flores, velas, verter lágrimas contidas e promessas murmuradas. É o Dia de Finados, data de reflexão e saudade — ou, como se diz hoje, “data de reconexão com a memória afetiva”.

Sim, até o luto ganhou marketing.

Há quem ainda vá ao cemitério por devoção. Outros, por costume. E há os que vão por foto — a selfie diante do túmulo, legenda pronta “Saudades eternas”. O que antes era silêncio virou postagem. O que era saudade virou conteúdo.

E o que era um gesto íntimo se transformou num ato de performance pública, cuidadosamente filtrado e iluminado.

Mas sejamos justos, o Brasil sempre teve esse talento para misturar o sagrado e o espetáculo, o pranto e a comemoração. Somos o país onde o velório pode ter música, piada e cafezinho — e ainda assim ser sincero. É o chorar sem perder a ternura. Ainda assim, é impossível ignorar a nova face do luto.

Os cemitérios estão ficando cada vez mais tecnológicos — com QR Codes nos jazigos, velas virtuais e plataformas que prometem “memórias eternas em nuvem”.

Antes, os mortos eram lembrados com flores. Agora, com login e senha.

A eternidade virou um pacote digital, com mensalidade e atualização de software.

No Sul, há quem solte balões biodegradáveis com sementes de ipê.

Bonito. Poético.

Mas há algo de estranho nesse desejo de “compensar” a morte com um gesto ambiental.

É como se a culpa de viver pesasse — e fosse preciso plantar uma árvore pra equilibrar o destino.

De tanto querer ressignificar o luto, estamos quase transformando o cemitério em parque temático da transcendência.

Claro, há uma beleza nisso tudo.

Rituais são importantes, mudam com o tempo, ajudam a viver o que é insuportável.

Mas sejamos justos, o Brasil sempre teve esse talento para misturar o sagrado e o espetáculo, o pranto e a comemoração. Somos o país onde o velório pode ter música, piada e cafezinho — e ainda assim ser sincero. É o chorar sem perder a ternura. Ainda assim, é impossível ignorar a nova face do luto.

Mas o risco está em transformar o ato de lembrar em ato de consumo.

Hoje, o luto se terceiriza e o florista entrega, o aplicativo acende a vela, o site publica a homenagem, o helicóptero espalha pétalas.

A morte virou evento premium, com direito a pacote de lembranças digitais e assinatura de streaming da saudade.

E, enquanto isso, o país que não cuida dos vivos segue reinventando maneiras de homenagear os mortos.

Cemitérios com música, mas hospitais sem remédio.

Memoriais digitais, mas escolas em ruína.

QR Codes para quem partiu, e nenhum código moral pra quem governa.

Talvez Finados ainda seja, sim, um dia de reflexão — mas não sobre a morte, e sim sobre como lidamos com a vida.

Porque, no fim, entre a vela e o aplicativo, entre o choro e o post, entre o ipê plantado e o helicóptero de pétalas, o Brasil segue igual como nunca, emocionado, criativo, contraditório e profundamente hábil em transformar até a saudade em espetáculo.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Sua startup realmente resolve um problema?

Vinicius Marcílio*

O Brasil ocupa hoje a 7ª posição no ranking mundial de ecossistemas de startups, com mais de 13 mil empresas inovadoras em atividade, segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups). O entusiasmo por criar soluções disruptivas nunca foi tão grande, mas o desafio de transformá-las em negócios sustentáveis permanece. E, antes de investir tempo e recursos no desenvolvimento de qualquer produto, a pergunta fundamental que todo empreendedor precisa se fazer é: a minha solução resolve um problema real? Ignorar esse questionamento costuma ser a receita mais rápida para o fracasso.

Um estudo da CB Insights revela que 42% das startups encerram suas atividades justamente por não atenderem a uma necessidade real de mercado. Isso significa que muitos empreendedores constroem soluções que, simplesmente, ninguém precisa. A explicação para esse erro é quase sempre a mesma: a paixão pela própria ideia. Muitos fundadores acreditam que sabem de antemão o que o mercado deseja e partem direto para a construção do produto, sem validar se o problema realmente existe ou se é relevante o suficiente para que alguém esteja disposto a pagar por uma solução. Como disse Peter Drucker, “não há nada tão inútil quanto fazer eficientemente o que não deveria ser feito”.

A validação é, portanto, a etapa mais crítica de toda a jornada. Antes de qualquer linha de código, é preciso investigar o problema de forma aprofundada, conversar com potenciais clientes, mapear suas dores e analisar quais necessidades ainda não estão sendo atendidas. Apenas depois de encontrar evidências sólidas de que aquele desafio realmente existe e tem impacto sobre um público específico é que faz sentido começar a pensar na solução.

É nesse momento que entra o conceito de MVP (Produto Mínimo Viável), frequentemente mal compreendido no ecossistema de inovação. Ao contrário da ideia de que se trata apenas de uma versão simplificada do produto final, o

MVP deve ser encarado como um experimento científico. Eric Ries, autor de A Startup Enxuta, define-o como “aquela versão de um novo produto que permite à equipe coletar o máximo de aprendizado validado sobre os clientes com o mínimo esforço”. Ou seja, a prioridade não é gerar receita imediata, mas aprendizado.

O MVP serve para testar hipóteses de forma rápida e com baixo custo. Em muitos casos, pode ser apenas uma landing page que mede o interesse de potenciais clientes, um vídeo explicativo que apresenta a ideia de forma convincente — como fez o Dropbox antes mesmo de desenvolver a plataforma — ou até um serviço entregue manualmente, em formato concierge, permitindo proximidade com os primeiros usuários e feedbacks valiosos sem necessidade de grandes investimentos em tecnologia.

A partir daí, a validação acontece em ciclos curtos, no que Eric Ries chama de “Construir-Medir-Aprender”. O empreendedor cria o experimento mais simples possível, mede dados reais de uso e comportamento e, com base nos resultados, aprende se deve seguir em frente, fazer ajustes ou até mudar radicalmente de direção. O lançamento do MVP, portanto, não é a linha de chegada, mas o início de um processo contínuo de descobertas que sustentará a construção de um negócio escalável.

Essa disciplina é vital em um ambiente onde apenas uma em cada dez startups sobrevive aos primeiros cinco anos de vida, segundo dados da Fundação Dom Cabral. Em um mercado competitivo e em constante transformação, validar hipóteses antes de escalar não é apenas uma boa prática, mas uma questão de sobrevivência. A paixão por uma ideia pode até acender a chama do empreendedorismo, mas é o método científico aplicado aos negócios que garante que essa chama não se apague antes da hora. No fim, o que realmente importa não é criar algo “bonito”, mas algo necessário, que resolva de fato um problema real para um público disposto a abraçar a solução.

*Head de Corporate Venture Capital da Montreal Ventures

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

Piracema começa em Minas e restrições entram em vigor

► Período de defeso segue até fevereiro de 2026 e tem como objetivo proteger espécies nativas

EVANDRO RODNEY



A partir deste sábado, dia 1º de novembro, será iniciado em todo o estado de Minas Gerais o período de proibição da pesca de peixes nativos, conhecido como defeso da piracema

Da Agência Minas

A partir deste sábado (1º), entra em vigor em todo o estado de Minas Gerais o período de restrição à pesca de peixes nativos, conhecido como defeso da piracema. A medida tem o objetivo de proteger as espécies durante a fase reprodutiva, quando os peixes sobem os rios em direção às cabeceiras para desovar. As regras permanecem válidas até 28 de fevereiro de 2026, conforme as portarias nº 154, 155 e 156, publicadas em 2011

pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Durante o período de defeso, fica proibida a pesca de espécies nativas. Está autorizada apenas a captura de peixes exóticos ou híbridos — aqueles introduzidos artificialmente em ecossistema diferente do seu original, respeitando-se o limite máximo de 3 quilos por dia, mais um exemplar. A prática da pesca deve observar as delimitações geográficas estabelecidas pelo IEF, mantendo distâncias mínimas de confluências, desembocaduras, barragens, lagoas, corredeiras e represas. O objeti-

vo é evitar interferências humanas nas áreas de reprodução das espécies migradoras. Entre os equipamentos permitidos estão linha de mão, vara, canicho simples, carretilha ou molinete, com uso de iscas naturais ou artificiais. O uso de redes e outros apetrechos de captura coletiva permanece proibido. Mesmo nas situações autorizadas, os pescadores devem portar a carteira de pesca atualizada, emitida por meio do site do IEF. Comércio e controle de estoques Pessoas físicas e jurídicas que comercializam, exploram, industriali-

zam ou armazenam peixes também precisam estar registradas no IEF. Os estoques de peixes provenientes de águas continentais — in natura, congelados ou não — devem ser informados ao órgão até a próxima quarta-feira (5) via formulário disponível em processo específico no Sistema Eletrônico de Informação (SEI-MG). A exigência se estende a frigoríficos, peixarias, colônias e associações de pescadores, além de bares, restaurantes, hotéis, feirantes e ambulantes que mantenham produtos armazenados.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Tadeuzinho Conselheiro

Tenho tido a preocupação de não usar este espaço para especular e consequentemente causar dúvidas aos leitores. Entretanto, existem fatos de bastidores com características verdadeiras que não podemos deixar de comentar. Nesta semana tive conversando com três deputados estaduais e estes garantiram que a conversa entre eles, no corredor da Assembleia Legislativa é de que o presidente daquela casa, deputado Tadeuzinho Leite vai optar mesmo para assumir uma das duas cadeiras vagas no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Primeiro que ele não teria nenhuma dificuldade de ver seu nome aprovado para o cargo. Tal especulação tem fundo de verdade simplesmente pelo fato de que não justifica o chefe do legislativo mineiro engavetar o projeto de indicação das duas vagas restantes no TCE-MG.

Novela Tadeuzinho

O desenho que vejo nas especulações nos corredores da Assembleia Legislativa de Minas de que o presidente daquela casa, Tadeuzinho Leite, estaria propenso a assumir uma das duas vagas restantes para o TCE-MG e de que hoje a possibilidade real é que ele busque novos vãos, a exemplo de composição de chapa na majoritária e caso não obtenha êxito coloca o seu nome na disputa por uma das vagas no Tribunal.

Novela Itacarambi/Manga

Até bem pouco tempo comentamos neste espaço a indignação da população da região de Manga e Montalvânia em relação a novela do asfaltamento do trecho entre Itacarambi a Manga. Ontem fomos buscar informação e recebemos do deputado Paulo Guedes (PT) de que a obra foi reiniciada e que a primeira etapa que vai de Manga a Missões deve ser concluída dentro de seis meses. O trecho entre Missões e Itacarambi, segundo ele, está dependendo de licença ambiental e a questão está com a Funai.

Evangélicos e a política

A equipe de marqueteiro do Governo Federal vem investindo pesado na tentativa de conquistar pastores de igrejas evangélicas, principalmente no interior do país. Em todos os eventos que tem realizado, incluindo as viagens dos ministros, sempre estão sendo convidados pastores para usar da palavra. Aqui em Montes Claros não foi diferente e no início desta semana, durante a participação do Ministro Wellington Dias, para o lançamento do Programa Acredita, três pessoas que se apresentaram como pastores foram relacionados para usar da palavra. Aliás, até onde tenho conhecimento nenhum era do município.

Oscar Lisandro

Estive nesta semana conversando com o deputado estadual Oscar Lisandro (Progressistas) para saber como anda suas articulações políticas. A este respeito ele comentou que na eleição passada ele obteve o apoio de apenas dois prefeitos e que para 2026 terá o apoio de 12 chefes de executivo. Entre as cidades com número expressivo de eleitores ele citou Várzea da Palma, Janaúba e

Cidade

Boas estratégias

► Ação ‘Conheça sua PM’ em Montes Claros reforça laços comunitários

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) promoveu, na manhã desta sexta-feira (31), a ação cívico-social “Conheça sua PM”, na Praça Doutor Carlos Versiani, em Montes Claros. O evento integra as comemorações pelos 250 anos da corporação, celebrados em junho de 2025, e teve como principal objetivo aproximar ainda mais a instituição da comunidade norte-mineira.

Durante toda a manhã, o público pôde conhecer de perto o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar e participar de diversas atividades. A programação contou com apresentação da Banda de Música da 11ª Região da PM, demonstração da equipe Ronda Ostensiva com Cães (ROCCA), além de ações de saúde, como aferição de pressão arterial, testes de glicemia e orientações sobre qualidade de vida.

Crianças e famílias também participaram de atividades educativas e interativas, que abordaram temas como cidadania e segurança pública. A exposição de projetos e portfólios institucionais destacou o papel da PMMG na prevenção da violência e promoção da paz social.

De acordo com o porta-voz da corporação, Capitão Maicon Stephan, “a Polícia Militar é a mais antiga do Brasil e servimos como referência técnica para vá-

LARISSA DURÃES



Cabo Fernanda destaca avanços no combate à violência doméstica em Montes Claros, afirmando que a situação está controlada devido às ações sociais e preventivas da PM. A moradora Júnia Marta, mãe, sente-se segura e protegida para cuidar de suas crianças.

rios estados”, destacou.

O capitão destacou a importância da 11ª Região da Polícia Militar, que abrange 77 municípios do Norte de Minas, e enfatizou que a segurança pública depende da integração entre a polícia, os órgãos institucionais e a comunidade, reforçando a busca por maior aproximação com a popu-

lação.

Segundo ele, os resultados positivos da região refletem o trabalho integrado com outros órgãos de segurança. “A 11ª Região tem bastante positivos, resultado de boas estratégias e de uma equipe comprometida. Mas não basta apenas ter bons números; é essen-

cial que a população se sinta segura, que veja a presença da Polícia Militar e perceba esse serviço de proteção”, completou.

A Cabo Fernanda, da Patrulha de Proteção à Mulher, destacou os avanços no combate à violência doméstica em Montes Claros e afirmou que a situação está controlada graças às

ações sociais e preventivas desenvolvidas pela Polícia Militar. Ela explicou que o aumento no número de denúncias não significa mais casos, mas maior conscientização. “As denúncias têm aumentado em decorrência da divulgação das leis. As mulheres estão recebendo mais informações sobre o que é uma medida

protetiva, e os canais de denúncia — 190, 180 e 181 — têm funcionado. Elas estão mais fortes e com mais coragem para denunciar”, destacou.

De acordo com a militar, o atendimento prioritário tem evitado desfechos trágicos. “Sempre que atendem o chamado, as equipes dão prioridade para essas situações. Temos conseguido evitar agravamentos, o que é muito positivo”, ressaltou.

A moradora Júnia Marta, mãe e residente em Montes Claros, também elogiou a atuação da corporação. “É muito bom ter a Polícia Militar na nossa cidade. Eu me sinto muito segura. Como sou mãe, a gente se sente mais protegida para cuidar das nossas crianças”, afirmou.

Ela contou que conhece os canais de emergência e confia no atendimento rápido. “A gente liga no 190 para denunciar. Principalmente quando há mulheres sendo agredidas pelos companheiros. A gente chama a polícia para que sejam tomadas providências. Eu me sinto segura com a Polícia Militar”, relatou.

Para Júnia, a presença da PM e o trabalho das patrulhas femininas fortalecem o vínculo entre as mulheres e a corporação. “A gente sempre conversa com outras mulheres sobre isso. Quando alguma é agredida, a gente orienta para chamar a polícia, tomar providências. A primeira coisa que vem à mente é ligar para o 190. Com certeza existe uma conexão maior entre as mulheres e a polícia. A gente sabe que pode confiar”, concluiu.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Saúde

Plano de enfrentamento

► Comitê propõe ações para reduzir mortalidade materna, infantil e fetal

SRS MONTES CLAROS



Norte de Minas: Comitê de Prevenção à Mortalidade Materna, Infantil e Fetal aponta caminhos para a melhoria dos indicadores

Da Redação

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros realizou na quarta-feira (29), a 16ª reunião do Comitê Regional de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal, tendo como foco o debate sobre a importância da atuação dos profissionais de saúde na redução dos óbitos e o Plano de Enfrentamento implementado em Minas Gerais.

Durante a reunião, as enfermeiras Patrícia Magalhães e Ludmila Gonçalves Barbosa, referências técnicas da Coordenadoria de Redes de Atenção à Saúde na SRS Montes Claros foram eleitas presidente e vice-

ce-presidente do Comitê, respectivamente, para o biênio 2025/2027.

Os comitês municipais e regionais identificam a magnitude da mortalidade materna e infantil, suas causas e os fatores que a determinam. Com isso, são propostas medidas que previnam novas mortes. Participam dos comitês profissionais dos serviços de atenção primária, vigilância ambulatorial, epidemiológica e de saúde, representantes de hospitais, serviços de urgência e emergência, bem como representações da sociedade civil.

Durante a reunião, a enfermeira Débora Andrade, referência técnica do Centro Especializado em Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Montes Claros, falou sobre a

importância dos comitês, desafios e estratégias voltadas para a diminuição dos índices de mortalidade.

Entre os desafios, a referência técnica apontou “a necessidade do fortalecimento da vigilância do óbito materno e infantil com a ampliação do diálogo entre os serviços de saúde e maior sensibilização dos profissionais quanto à importância da atenção integral às gestantes e aos recém-nascidos”.

Por outro lado, quanto aos avanços já obtidos, Débora Andrade revelou que, entre 2020 e o ano passado, Montes Claros alcançou redução de aproximadamente 15% na quantidade de óbitos fetais e de recém-nascidos (caiu de 136 para 115 casos). “Entre os fa-

tores que podem explicar a melhora do indicador está a maior integração dos serviços de vigilância e de assistência e as capacitações de profissionais conduzidas pela Superintendência Regional de Saúde”, disse Débora.

Quanto aos óbitos maternos, entre 2021 (nove casos) e 2024 (um óbito) a redução de 89% é atribuída “à evolução da assistência à saúde da mulher”, segundo Débora. Porém, entre os desafios apontados “está a ampliação e a qualificação das equipes de saúde quanto à assistência ao pré-natal, ao parto e ao cuidado neonatal; a redução das subnotificações e inconsistências nos registros; a superação das desigualdades sociais e de acesso aos serviços de

saúde”, afirmou Andrade.

Ao abordar o cenário epidemiológico regional, a referência técnica da SRS de Montes Claros, Hildeth Maísa Torres Farias observou que “a razão de mortalidade materna apresenta uma variação entre as microrregiões de Saúde”, disse Hildeth. Segundo ela, observa-se um declínio entre 2023 e 2024 (de 66 para 38 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, respectivamente). Para ela, um dos pilares para a redução da mortalidade materna está no papel primordial dos comitês de traçar o perfil epidemiológico e as fragilidades na linha do cuidado, que servem de subsídio para planejar e executar políticas de saúde mais adequadas.

“Mais de 75% dos óbitos podem ser evitados com a implementação de ações adequadas de prevenção, controle e atenção às causas de morte materna”, disse.

Quanto ao Plano de Enfrentamento à Mortalidade Materna e Infantil de Minas Gerais, Patrícia Magalhães lembrou que “a iniciativa está em vigor desde outubro de 2021, com a publicação da Deliberação 3.564. O Plano engloba um conjunto de ações e estratégias, entre elas o monitoramento do desempenho dos municípios em 11 indicadores. Apresentando melhorias nos resultados, os indicadores vão contribuir com a redução da mortalidade, sobretudo em relação às situações consideradas evitáveis”.

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RÁIO-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA

- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silva
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150

Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG

hcmarioribeiro.com.br

Economia

Benefício tributário

► Congresso aprova validade permanente para isenção do Imposto de Renda

Da Agência Senado

O Congresso Nacional aprovou nesta última quinta-feira (30) um projeto de lei que torna permanentes as mudanças propostas pelo Poder Executivo no Imposto de Renda das pessoas físicas. O texto segue para sanção presidencial.

Na prática, o PLN 1/2025 dá caráter de continuidade a uma eventual isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, ainda em análise no Congresso. O benefício tributário está previsto no Projeto de Lei (PL) 1.087/2025, já aprovado na Câmara e que aguarda votação na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, com relatoria do senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Sem a mudança, a isenção para quem ganha até R\$ 5 mil valeria por apenas cinco anos, como prevê a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O texto aprovado por senadores e deputados nesta quinta-feira acaba com essa limitação de tempo.

“A proposta traz segurança jurídica ao contribuinte, pois garante a confiabilidade e a previsibilidade de que a eventual alteração na legislação do Imposto de Renda da Pessoa Física, seja qual for o desfecho da proposição no Parla-

AGÊNCIA SENADO



Projeto acatado por senadores e deputados viabiliza isenção de IR a quem ganha até R\$ 5 mil, proposta pelo governo

mento, não será obrigatoriamente rediscutida a cada cinco anos”, argumentou a relatora, senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO).

ADENDO

O texto aprovado nesta quinta é um substitutivo (texto alternativo) da relatora. Professora Dorinha Seabra apresentou um adendo de Plenário que alterou alguns pontos do relatório original aprovado em junho pela Comissão Mista de Orçamento (CMO). O adendo foi lido pelo deputado Gervásio Maia (PSB-PB).

A primeira mudança

diz respeito ao prazo para projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais. Segundo o texto aprovado, as matérias podem ser enviadas pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional até 29 de novembro. O prazo anterior era 15 de outubro.

Outra mudança trata da meta fiscal. O texto mantém para 2025 a regra válida em anos anteriores: a meta é considerada cumprida se a União alcançar o limite inferior do intervalo de tolerância estabelecido pela LDO. Isso equivale a um déficit primário de R\$ 30,9 bilhões.

O partido Novo apresentou um destaque para retirar esse ponto do texto, mas a proposta foi derrotada nas duas Casas do Congresso Nacional.

EMENDAS PARLAMENTARES

O adendo de Plenário também estabeleceu regras para a execução de emendas apresentadas por parlamentares que perderam o mandato por decisão judicial ou legislativa. Se os recursos já tiverem sido empenhados, as emendas individuais permanecem vinculadas ao parlamentar cassado. Caso ainda não tenham sido

empenhadas, elas passam a ser vinculadas ao parlamentar que o substituir.

A senadora Professora Dorinha Seabra retirou do texto um dispositivo que assegurava recursos para a alteração do número de deputados federais — de 513 para 531. O aumento de 18 cadeiras estava previsto no Projeto de Lei Complementar (PLP) 177/2023, mas foi integralmente vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

ESPORTES

A relatora incluiu no substitutivo a possibilidade

de concessão de benefícios tributários para o incentivo ao esporte. A senadora Leila Barros (PDT-DF) elogiou a iniciativa.

Leila foi relatora do PLP 234/2024, que aumenta o limite de dedução no Imposto de Renda para o incentivo ao esporte. A matéria aguarda a sanção do presidente da República.

“O setor esportivo está em alta e a alegria. O PLP 234/2024 era uma expectativa muito grande do setor esportivo, mas faltava a abertura desse espaço orçamentário para que a gente garantisse a sanção sem vetos”, destacou Leila Barros.

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

- ✓ Clínica Médica
- ✓ Clínica Cirúrgica
- ✓ Laboratório
- ✓ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Cosmopolita

Narrativas da destruição

► O botão vermelho como drama humano: Bigelow e o cinema do colapso

Elpídio Rocha*

elpidiorochaneto@gmail.com

A cineasta Kathryn Bigelow consolidou seu lugar no cinema estadunidense ao vencer o Oscar, em 2010, com “Guerra ao Terror” e foi a primeira mulher a conquistar a estatueta de direção, inclusive derrotando o ex-marido James Cameron na disputa. Tem uma carreira que transita com sucesso pelos gêneros cinematográficos – como “Quando Chega a Escuridão” (1987, terror), “Caçadores de Emoção” (1991, ação) e “Estranhos Prazeres” (1995, ficção científica) – seguindo para o suspense político estruturado nas ações/burocracias institucionais dos Estados Unidos. O que começou em “Guerra ao Terror”, avançou para “A Hora mais Escura” (2012) – registro jornalístico-corporativo da caçada a Osama bin Laden – e chegou, em outubro, na Netflix, ao tenso “Casa de Dinamite”.

O sucesso do streaming acompanha as ações para identificar e reagir ao ataque de um míssil nuclear disparado contra os EUA. O tempo é fundamental: a história mostra os protocolos de reação/contrataque e, principalmente, os dramas dos personagens ligados aos órgãos e instituições governamentais. E a trama vai alternando a perspectiva de cada um(a) durante os tensos 18 minutos entre a descoberta do míssil e o im-

EROS HOAGLAND/NETFLIX



O caminho aberto por “Guerra ao Terror” seguiu com “A Hora Mais Escura” em 2012, sobre a caçada a Osama bin Laden, e chega agora, em outubro, à Netflix com o tenso “Casa de Dinamite”

pacto no alvo.

Assim, Bigelow se coloca na companhia de cineastas estadunidenses que abordaram o possível fim do mundo num holocausto nuclear. Em “Dr. Fantástico” (1964), Stanley Kubrick monta uma sátira poderosa sobre a paranoia da Guerra Fria quando um general decide bombardear a União Soviética e o esforço para evitar o desastre esbarra nas normas e comandos burocráticos; o humor

inteligente da trama se equilibra com a tensão narrativa mantendo o vigor do filme até os dias atuais.

Sidney Lumet, também em 1964, oferece sua perspectiva do tema com “Limite de Segurança”. Aqui, bombardeiros, devido a um erro técnico dos computadores, seguem para destruir Moscou e o governo dos Estados Unidos se mobiliza para evitar a tragédia a qualquer custo. Enquanto as aeronaves avan-

çam, um intelectual pragmático conversa, numa festa de socialites, sobre as vantagens de agir primeiro e conquistar a vitória entre os escombros da terceira guerra mundial. Sóbrio, teatral e filmado em preto e branco, o filme traz uma reviravolta (ou revelação) final que provoca discussões sobre os limites da humanidade em situações extremas.

“O Último Brilho do Crepúsculo” (1977), de Robert

Aldrich, investe na conspiração e no ressentimento políticos para contar a história de um general que invade uma instalação de mísseis nucleares e ameaça disparar as ogivas se o governo dos EUA não divulgar documentos secretos sobre os erros e desmandos da Guerra do Vietnã. Aldrich trata da divergência entre militares e civis nas decisões do poder e, mesmo, na manipulação/ocultação da verdade;

o inimigo aqui é interno e está infiltrado numa estrutura governamental corrupta e amoral.

Estes filmes são obras de qualidade que servem de ponto de partida para abordar um assunto de reflexão política e social pertinente. Valem ser conhecidos e comentados nas rodas de diálogos fílmicos e culturais.

* Crítico de cinema, jornalista e colaborador do O Norte

**impar**

Educação infantil e ensino fundamental

 colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735 



O melhor
do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

Graduação
Digital
Ensino virtual
em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Saúde

Perigo estético

► Anvisa proíbe substâncias utilizadas na esmaltação de unhas

Márcia Vieira
Repórter

ARQUIVO PESSOAL

A técnica de alongamento com esmaltação em gel, amplamente adotada por mulheres nos últimos anos, pode estar com os dias contados. Desde a última quarta-feira (29), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou uma resolução que proíbe a utilização de produtos que contenham as substâncias TPO (óxido de difenil) e DMPT (dime-til-p-toluidina). O gel, amplamente utilizado por manicures em espaços de beleza, invariavelmente contém substâncias tóxicas.

Após receber a camada de gel, as unhas são colocadas em um equipamento com luz ultravioleta ou LED. Conforme os estudos que pautaram a decisão da agência reguladora, o uso do produto pode prejudicar a fertilidade e aumentar o risco de câncer. Estão expostos ao risco tanto os usuários quanto os profissionais que manuseiam os produtos.

A pediatra Oriana Vieira Carneiro utiliza o gel há bastante tempo. Adepta de uma vida natural, ela conta que esse era um dos últimos vínculos não naturais que mantinha no cuidado com a estética. “Depois de dois anos



A médica Oriana Vieira Carneiro diz que já estava disposta a abrir mão da esmaltação em gel. “É prático e eu uso há dois anos. Mas já estava disposta a abandonar o método”

usando gel para tentar manter minha unha mais tempo arrumada, eu me cansei. Já estava bem acostumada com a situação, mas antes mesmo de ler a resolução, eu decidi ficar com a unha natural”, revela.

Para a médica, a praticidade do método de fazer as unhas é inegável, mas a decisão tem a ver com a chegada da primeira netinha, Luna, e a intenção de manter as unhas mais curtas. “Sei que a unha vai estragar mais rápido, tenho mais chance de quebrar, mas estou disposta a abandonar o hábito. Coincidentemente, veio essa resolução e acabou reforçando a minha decisão”, diz.

A manutenção, segundo Oriana, não é barata, mas vale a pena em relação ao custo-benefício, porque mantinha o esmalte por um longo tempo. Ela não estranhou a regulação. “A medida já era adotada em outros países, então não foi algo tão surpreendente. Era natural que chegasse aqui. No salão que frequento, os funcionários já estão cientes e creio que isso não afetará o movimento nesses locais”, opina.

Os estabelecimentos que comercializam produtos que contenham essa substância têm até 90 dias para encerrar a utilização. Os produtos em estoque ainda poderão ser vendidos dentro desse prazo. Após esse período, a Anvisa faz o recolhimento dos produtos.

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ✓ Clínica Médica
- ✓ Clínica Cirúrgica
- ✓ Laboratório
- ✓ Internação

(38) 3215-9869 • 99878-0862
@hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinario@funorte.edu.br
Avenida Osmane Barbosa, 1647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“A vida sempre reconhece quem planta com amor, entrega com verdade e segue com propósito. O merecimento é apenas o reflexo da dedicação silenciosa e das boas intenções cultivadas no caminho.”

Uma noite de brilho e elegância



Na noite de 30 de outubro, o imponente Automóvel Clube de , Belo Horizonte, abriu suas portas para uma celebração digna de aplausos. Os tradicionais salões Dourado e Príncipe de Gales foram palco da mais recente edição do Notáveis do Ano de Minas Gerais, em uma noite que uniu sofisticação, emoção e reconhecimento.

A decoração, de extremo bom gosto, transformou o ambiente em um cenário deslumbrante, com lustres de cristal, flores em tons clássicos e frutas e iluminação suave que realçava a beleza arquitetônica do espaço. O requinte do buffet do Automóvel Clube também mereceu destaque: uma sequência de finger food sofisticados e impecavelmente servidos, que encantou os convi-

dados e completou o clima de celebração.

Entre brindes e homenagens, a noite foi marcada ainda pela comemoração dos 35 anos de columnismo social do anfitrião Ricardo Accácio, que recebeu aplausos calorosos de amigos, personalidades e colegas da imprensa. Um tributo à sua trajetória de elegância, generosidade e talento em valorizar pessoas e histórias que fazem a diferença.

Memorável do início ao fim, o evento reafirmou o brilho de Minas, a importância do reconhecimento e o encanto de uma noite que certamente ficará registrada como uma das mais belas do calendário social mineiro.



Este colunista com o colunista Ricardo Accácio anfitrião da noite de homenagens



Os montesclarenses Elisângela Cardoso e Claudio de Oliveira Lessa com seus filhos Maria Eduarda Santos Lessa e Claudio de Oliveira Lessa



Este colunista com a maravilhosa Iris Chaves (Personalidade do Mundo da Moda) e médico Luiz Jabbur



Marcelo de Oliveira Pereira e Karla Magalhães Alves com os filhos Davi Alves Pereira e Luca Alves Pereira



Este colunista, com a encantadora Karla Magalhães Alves também homenageada da noite



Lilian dos Santos Rodrigues (Advogada no escritório Santos Rodrigues), Karla Magalhães Alves (renomada Cirurgiã Dentista à frente da Clínica Segredo Sorriso), Célia Leite (Estilista de Moda), Renata Vilela (Advogada, Empreendedora e Fundadora da Confraria Elas por Elas)

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

INDYU

Parceria Google for Education

ESCOLA PARCEIRA Bernoulli